

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães	
Maria Clara Machado Borges	
Kaynan Bezerra de Lima	
Adriane Macêdo Feitosa	
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves	
Brenda da Silva Bernardino	
Bruna Rodrigues de Araújo Marques	
Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos	
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
Geysa Aguiar Romeu	
Regina Cláudia de Matos Dourado	
Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima	
Inara Loiola de Araújo	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa	
Deborah Lyssa Sousa de Oliveira	
Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13	78
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA	
<p>Bruna Rodrigues de Araújo Marques Brenda da Silva Bernardino Danilo Silva Alves Larissa Moraes Ribeiro da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020413	
CAPÍTULO 14	84
INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA	
<p>Tatyane Costa Lima Carolinne Reinaldo Pontes</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020414	
CAPÍTULO 15	90
INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	
<p>Tainá Bezerra Rodrigues Ralciney Márcio Carvalho Barbosa Monica Helena Neves Pereira Pinheiro Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020415	
CAPÍTULO 16	97
MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Francisca Samila Mendes Carvalho Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo Gabriela Souza Veloso Vitoriano Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020416	
CAPÍTULO 17	105
O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA	
<p>Daniel Araújo Kramer de Mesquita Sônia Leite da Silva Silvia Fernandes Ribeiro da Silva Maria Clara Machado Borges Márcio Roberto Pinho Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020417	
CAPÍTULO 18	112
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL	
<p>Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Rejane Brasil Sá Rivianny Arrais Nobre</p>	

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza – Ceará

Georges Daniel Janja Bloc Boris

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará

RESUMO: O presente trabalho possui como objetivo compreender o conceito de ser-para-outro na fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre. Sua metodologia é de cunho qualitativo, na qual faz-se uso da pesquisa bibliográfica para coleta de dados, possuindo como principal referencial a obra de autoria do filósofo Jean Paul-Sartre, denominada O ser e o nada (2014). Como resultados, pode-se citar que a intersubjetividade e o ser-para-outro percorrem a relação sujeito-objeto, formando um círculo no qual o ser está condenado a tomar o outro como em-si, reduzindo-o a condição de objeto, ou a ser percebido como tal, ambas posições conflituosas. Como tentativa de escape, existem duas formas distintas de atitudes: assimilar o outro ou ser objetivado por este. Como tentativas de assimilação, Sartre pontua o amor, a linguagem e o masoquismo. Já no âmbito da objetivação está a indiferença, o desejo e o ódio. Foi possível concluir que todo movimento que o para-si realiza em relação a outro o faz oscilar entre o ser-que-olha e o

ser-visto, sem a possibilidade de existir de outro modo. Sejam quais forem suas escolhas e ações no mundo, sua existência com será instável.

PALAVRAS-CHAVE: Ser-para-outro. Fenomenologia Existencial. Jean-Paul Sartre.

ABSTRACT: The present paper presents the concept of being-for-another in the existential phenomenology of Jean-Paul Sartre. His methodology is qualitative, in which he uses bibliographical research for the collection of data, having as main reference the work authored by the philosopher Jean Paul-Sartre, called Being and nothingness (2014). As a result, one may quote that the intersubjectivity and being-to-other both relate to the subject-object approach, forming a circle in which to be is faded into taking the other as itself, reducing it into an object condition, or being perceived as such, both conflicting positions. As an attempt to escape, there are two main different attitudes: to assimilate it or otherwise to be objectified by it. As an attempts of assimilation, Sartre punctuates love, language and masochism. In the other hand in the ambit of objectification there is indifference, desire and hatred. It was concluded that every action that what you realize in relation to another makes its oscilate between the observer and the observed, without the possibility of existing in another way. Whatever

your choices and actions in the world, your existence with will be unstable.

KEYWORDS: Being-for-another. Existential Phenomenology. Jean-Paul Sartre.

1 | INTRODUÇÃO

A fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre possui como fundamento principal a dialética, pautada na dicotomia sujeito-objeto. É através desta que o autor compreende a existência do ser e das coisas, denominados em-si e para-si, assim como as relações entre eles, ou mesmo entre o homem e o outro, denominada ser-para-outro (SARTRE, 2014).

O conceito de ser-para-outro contido na fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre possui divergências e semelhanças com ideias e pensamentos de filósofos como Husserl, Hegel e Heidegger, sendo necessário uma análise acerca das influências destes autores no pensamento Sartriano.

Segundo Sartre, em sua obra *O ser e o Nada*, a relação do ser com o outro na filosofia de Husserl se encontra reduzida a questão do conhecimento, afirmando através da dicotomia sujeito-objeto, ser o Outro esse objeto que devo conhecer, restringindo o conceito de intersubjetividade (SARTRE, 2014).

Já no pensamento Hegeliano, o Outro aparece como condição para elaboração de uma autoconsciência, sendo este reconhecido como aquele que não sou, um eu-objeto por meio do qual me reconheço. Assim, o para-si está condenado a ser para-si-para-outro, ou melhor, para-si-por-um-outro, sendo este, via à minha interioridade. Apesar da brilhante contribuição do filósofo para a temática, seu pensamento também se encontra limitado a questão do conhecimento, além de não admitir o conceito de ser-para-outro enquanto possibilidade para além de um ser-objeto (SARTRE, 2014).

Na perspectiva de Heidegger, verifica-se a ultrapassagem em relação ao problema do conhecimento, sendo o Outro não apenas objeto a ser apreendido, mas sim parte constituinte de uma relação, percebida através do nós, ou seja, do ser-com. Deste modo, pode-se pensar o homem como aquele que requer o ser do outro em seu próprio ser, ou seja, o outro me atravessa, me evidencia, me perpassa. Porém, mesmo que o filósofo tenha percorrido este caminho, seu pensamento careceu de uma explicitação e maior fundamentação da ideia de intersubjetividade discutida (SARTRE, 2014).

Diferente do autor discutido anteriormente, Sartre traz a ideia de intersubjetividade para o cogito cartesiano, afirmando que a constatação da existência deste outro não à de alterar o aspecto de facticidade da relação intersubjetiva. Deste modo, o para-si, ao se lançar em direção à algo, projeta-se também ao outro, se deparando como aquele que não o é. Este outro se encontra presente em mim, sendo impossível reduzi-lo total e meramente a condição de objeto passível de conhecimento, uma vez que a condição humana perpassa a relação para-si-para-outro (SARTRE, 2014).

Diante disso, analisar as relações entre os seres, especificamente o ser-para-outro, se mostra extremamente relevante não só para o cenário da psicologia, mas também de toda e qualquer área que possua como objeto de estudo o homem e seu meio social, uma vez que permite a ampliação do olhar a respeito das relações sociais para o âmbito existencial, fornecendo conhecimento acerca dos conflitos inerentes a essas relações.

O presente trabalho possui como objetivo compreender o conceito de Ser-Para-Outro na fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza-se de uma metodologia de cunho qualitativo, à medida que busca o aprofundamento acerca da compreensão das ações e relações humanas, como também de condições e frequências de determinadas situações sociais. Assim, Godoy (1995) afirma que essa abordagem parte de questões ou focos de interesses amplos, que conforme o estudo segue vão se definindo e especificando, não pretendendo utilizar de enumerações ou instrumentos estatísticos como análise dos dados. O autor afirma também que ela proporciona um maior entendimento acerca dos grupos sociais, se desprendendo de quaisquer julgamentos ou crenças que possam vir a interferir na veracidade da pesquisa. Nela o pesquisador se coloca como sujeito e também como objeto, sendo seus resultados imprevisíveis, buscando como foco uma maior compreensão e entendimento do funcionamento das relações contidas na sociedade.

Faz-se uso da pesquisa bibliográfica para coleta de dados, possuindo como principal referencial a obra de autoria do filósofo Jean Paul-Sartre, denominada O ser e o nada (2014).

A análise dos dados foi realizada a luz da fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre, partindo da visão de homem concreto, compreendido em sua relação no mundo e com o mundo, partindo da ideia de que o homem se constrói a partir de suas escolhas e ações, isto é, a existência precede a essência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeira ordem, faz-se necessário uma síntese dos principais conceitos utilizados por Jean-Paul Sartre na discussão do ser-para-outro, especificamente o em-si e o para-si.

O autor descreve o em-si como o mundo das coisas materiais, ser dotado de positividade, ou seja, pleno de si mesmo. Não possui segredo ou vazio em seu ser, apresentando-se como é, uma síntese absoluta. Como exemplo, pode-se citar a cadeira ou a pedra, que simplesmente o são. Não existe contradição ou vazio em

sua matéria, havendo uma essência anterior a sua existência. Sua existência pode ser comparada a um círculo fechado, definido, no qual ele simplesmente é (SARTRE, 2014).

Já o para-si se revela enquanto ser da consciência, sendo esta sempre consciência de algo. São os homens, dotado de negatividade, é o nada. No para-si a existência precede a essência, ou seja, primeiramente ele existe, surge no mundo, sem um propósito ou destino para qual seguir. Este deve, através de suas escolhas e ações no mundo, percorrer seu caminho. Segundo o autor, o para-si é consciência, ou melhor, consciência de si e das coisas, pois uma vez que esta lhe permite conhecer e se dar conta do mundo, lhe permite reconhecer-se enquanto consciência (SARTRE, 2014).

Se faz necessário, no entanto, a pontuação de que uma consciência nunca terá acesso a outra, uma vez que ela é consciência para-si. Assim, apreendemos o outro enquanto em-si, passível de definição, negando seu carácter de nada. Sua existência é comparável, de forma reducionista, a um círculo pontilhado, sem definição. Um garçom, avistado por clientes é percebido enquanto em-si, passível de definição, como prestativo, útil, educado, sendo-lhe atribuído condições de existência estável, afirmando “este garçom é educado”. Porém, no segundo seguinte outro cliente lhe pode ser desagradável, podendo o mesmo optar por agir de forma ríspida em defesa. Neste momento, o sujeito-garçom escolheu agir de outra forma que não aquela anterior. O que lhe permite tal escolha é justamente a nadificação, como possibilidade de ações no mundo (SARTRE, 2014).

Desta forma, em um primeiro contato com o outro, este me aparece enquanto objeto, um em-si. Podemos compreender esse fenômeno em cenas do cotidiano do ser, uma delas na qual o sujeito anda pelas ruas, quando percebe uma figura exuberante, trajada com paetês e brilhos. Neste momento, quem a olha atribui-lhe carácter de positividade, uma vez que lhe confere definições e interpretações, como de uma mulher elegante ou malvestida. A princípio quem a olha detêm o poder de toma-la como bem entender, uma vez que minha consciência está voltada para ela através do olhar (SARTRE, 2014).

Porém, a relação nesta posição não se sustenta por muito tempo, dado que esta pessoa que passeia em trajes impetuosos possui um movimento distinto de um em-si: volta seu olhar para quem a olha, a percebe. Agora, quem a via se percebe visto, captado pelo outro, ou seja, por uma outra consciência que não ele (SARTRE, 2014).

Esse olhar do outro permite que a consciência, uma vez fixada para além de si mesma, retorne para o sujeito, como consciência de ser visto, dando lugar a uma nova experiência nesta relação. Neste instante perco meu lugar de controle, tomado pelo olhar do outro que também me reduz a condição de objeto. Adquiro uma dimensão exterior na qual apareço estável, solidificado e escasso de possibilidades. Minhas vontades e desejos não possuem poder sobre a percepção do outro sobre mim. Sou captado como bem quiser, e isso serei, aos seus olhos. É nesta medida que Sartre

afirma que “o inferno são os outros”, se tornando inegável o caráter conflituoso presente nessas relações (SARTRE, 2014).

Diante disso, o ser se encontra preso a essa dicotomia sujeito-objeto, que vai definir toda e qualquer relação que possa existir com o outro, ou seja, meu contato com este outro dependerá de minhas escolhas e ações frente ao objeto que sou para este outro (SARTRE, 2014).

Frente a impossibilidade de escapar a essa captação do outro sobre meu ser, existem duas formas distintas de atitudes: assimilar o outro ou ser objetivado por este. Como tentativas de assimilação, Sartre pontua o amor, a linguagem e o masoquismo. Já no âmbito da objetivação está a indiferença, o desejo e o ódio (SARTRE, 2014).

No amor, em resposta a essa dicotomia sujeito-objeto inerente as relações concretas com o outro, os dois sujeitos da relação se empenham em fundir ambas as consciências, de modo que uma se fundamente na outra. Entretanto, essas tentativas não são suficientes para ultrapassar o conflito presente no congelamento de meu ser pelo olhar do outro, me fazendo ser. Não se pode anular tal caráter da consciência, tão pouco pautar as relações em uma dicotomia para-si-para-si, uma vez que toda consciência é consciência de alguma coisa, voltando seu olhar para o mundo e captando-o. Assim, se quem eu amo é olhar, e, acima de tudo, é consciência, a intersubjetividade se pautará em uma relação objeto-sujeito (SARTRE, 2014).

Outra tentativa de ação diante do outro é a linguagem, que, segundo o autor, apreende todos os fenômenos de expressão. Através da linguagem, o sujeito tenta fascinar o outro pelo seu caráter de objetividade, anunciando-me a esta outra consciência. Gestos corporais, olhares, posturas ou mesmo escolhas de vestuário são uma resposta frente a captação do outro sobre mim, com o objetivo de ser o objeto fascinante de seu olhar. Trata-se de um esforço em controlar o outro através do encanto e admiração.

Já no masoquismo, existe uma sedução do próprio sujeito em suprimir sua subjetividade, se concedendo para o outro enquanto objeto. Deste modo, o sujeito que o olha e o apreende pode fazer deste outro o que quiser, sem influências ou alternativas de controle sobre sua percepção (SARTRE, 2014).

É através desta posição de objeto que o sujeito se permite compreender o outro enquanto consciência, e conseqüentemente, também em objeto. Se este outro é uma consciência, consciência diferente de mim, que me reduz a condição de objetividade, logo esta também é passível de uma apreensão de minha parte. Estão expostos os dois lados da moeda, podendo este outro ocupar agora o posto de objeto para mim. Este é o processo que Sartre denomina de objetivação (SARTRE, 2014).

Esta etapa de objetivação se trata de um confronto de liberdades, no qual luto contra a força do olhar do outro. Se torna notável a essa altura que duas liberdades não podem existir plenas em uma relação, na medida em que a intersubjetividade consiste neste jogo entre sujeito-objeto, no qual um estará submetido ao outro (SARTRE, 2014).

Como forma de afronta a essa solidificação do meu ser pelo outro, Sartre pontua

a tentativa do sujeito de reagir com indiferença frente a olhares diversos, onde o sujeito age como se estivesse sozinho no mundo, ignorando a transcendência do outro. Neste sentido, a pessoa esforça-se em não ligar para opiniões e percepções alheias as suas (SARTRE, 2014).

No desejo, principalmente o desejo sexual, trata-se da tentativa de se apropriar da carne do outro, tornando-se carne também, através da encarnação da consciência. Desta forma, seria possível ao sujeito tanto acessar a consciência desse outro, agora “empastada” pelo corpo, como dominá-la, uma vez concreta e substancializada. Porém, a manobra se mostra em vão, uma vez que, captar o outro enquanto carne já seria limitá-lo a posição de em-si, apresentando-se enquanto objeto e perdendo assim sua transcendência (SARTRE, 2014).

Outra alternativa citada por Sartre em lidar com a dicotomia sujeito-objeto da intersubjetividade é o ódio, sendo o último recurso para se lidar com a frustração, resultando na desistência de toda e qualquer união com o outro. Assim, o sujeito afirma sua liberdade em detrimento das demais, percebendo o outro como objeto passível de ser aniquilado. No entanto, o ódio do outro não o retira desta condição relacional sujeito-objeto, mas sim empurra-o cada vez mais para esse círculo (SARTRE, 2014).

Após todas essas tentativas desastrosas em escapar da relação dicotômica do ser-para-outro, resta ao sujeito, ou melhor, ao para-si, entregar-se ao círculo, permitindo-se perpassar por ambas posições fundamentais (SARTRE, 2014).

A partir dessa análise, é possível afirmar que todas essas tentativas do sujeito em escapar ou influenciar o olhar do outro, tratam-se, em realidade, de tentativas de controle do outro, ou melhor, de controle sobre o que esse outro faz de mim. Ou melhor dizendo, são tentativas de resgatar o meu ser, quem sou e quem posso vir a ser, possibilidades roubadas de mim pelo outro, que me determina, me reduz e me estagna em um ser impotente (SARTRE, 2014).

4 | CONCLUSÃO

Diante deste estudo, conclui-se que, segundo a fenomenologia existencial de Jean-Paul Sartre, a intersubjetividade e o ser-para-outro percorrem a relação sujeito-objeto, formando um círculo no qual o ser está condenado a tomar o outro como em-si, reduzindo-o a condição de objeto, ou a ser percebido como tal, ambas posições conflituosas.

Desta forma, todo movimento que o ser realiza em relação a outro o faz oscilar entre o ser-que-olha e o ser-visto, sem a possibilidade de existir de outro modo. Sejam quais forem suas escolhas e ações no mundo, sua existência com será instável.

Esta análise nos permite pensar as relações reais com o outro, como o olhar possibilita o alcance do outro, da mesma forma que alcança a si mesmo através do olhar do outro. Além disso, proporciona a compreensão das limitações e condições

das relações com o outro, ampliando a visão de homem em um âmbito existencial.

REFERÊNCIAS

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV - São Paulo – 1995. v. 35, n. 2, p. 57-63.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada** – Ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

